

FORMAÇÃO CONTINUADA: MUDANÇAS NAS METODOLOGIAS DE ENSINO DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO

Maria Neli de Souza Ramalho Sobral ¹

Orientador: Dr. Estanislao Barrientos Giménez²

Resumo: O artigo intitulado “Formação continuada: mudanças nas metodologias de ensino do professor de ensino médio”, é um recorte da tese de conclusão do Curso de Doutorado, tem como objetivo descrever a formação continuada nas mudanças nas metodologias de ensino do professor de ensino médio. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica para embasar este estudo, através de uma literatura focada nos seguintes autores: André (2016), Cardoso (2006), Biavatti e Souza (2018) e outros, como também a legislação, LDB (1996). Evidencia-se a formação de maneira sistematizada nos bancos universitários, que se estende para a instituição escolar e contínua na vida do profissional, resultante por algumas ações que são importantes para o desenvolvimento profissional mais qualificado. É importante o docente definir estratégias de ensino para serem utilizadas no processo de ensino, na execução dos objetivos almejados e aplicação dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula para uma ressignificação da própria ação para a construção de novas situações que favoreçam a aprendizagem. Acredita-se que a metodologia utilizada nas instituições escolares contribui muito para o sucesso da aprendizagem significativa. A prática pedagógica está pautada em superficialidades de conhecimentos sobre os fundamentos da educação e sobre métodos de ensino utilizados, tais como: crítico, dialético, dialógico, entre outros, para o alcance das metas e objetivos almejados no contexto escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Estratégias, Formação, Metodologia.

1. Introdução

Garcia apud André (2016) fala que a formação dos professores deveria ser entendido como a área do conhecimento, de investigação, de propostas teóricas e práticas no âmbito da Didática e da organização escolar em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições que permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

O autor diz que a formação deverá ser concebida como um conjunto de ações planejadas, organizadas, estruturadas que pode ser individualmente ou coletivamente para adquirir ou melhorar seus conhecimentos no desenvolvimento do ensino.

¹ Professora Coordenadora da EEM André Cartaxo, Mauriti – Ceará. Mestra e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC – Paraguai – PY. Especialista em Atualização Pedagógica (UFRJ). Especialista em Ciências da Educação (FASP–PB/BR). Graduação em Pedagogia (URCA–BR). Endereço eletrônico: nelimauriti@yahoo.com.br

² Doutor em Ciências da Educação (UTIC-PY), Especialista em didática do Ensino Superior e Metodologia da Investigação Científica (UTIC-PY), graduado em Sociologia (UCA-PY), professor universitário. Email: estanislaoarrientos@hotmail.com

Bolzan apud Cardoso (2006, p. 65) destaca que a formação continuada é um processo de transformação que “[...] implica na apropriação dos conhecimentos prévios dos professores, conhecimentos pedagógicos apreendidos na formação profissional e sua relação com a prática pedagógica”. Essa prática pedagógica está relacionada à metodologia de ensino do professor para conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia do ensino inclui métodos e técnicas de ensino, cuja diferenciação não é muito clara. Pode-se dizer que o método efetiva-se por meio de técnicas de ensino que são utilizadas para alcançar os objetivos por ele instituídos. Desta forma, Nérice (1987, p.285) define método de ensino como um “conjunto de procedimentos lógico e psicologicamente ordenados” utilizados pelo professor a fim de “levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais”. Já as técnicas de ensino são “destinadas a dirigir a aprendizagem do educando, porém, num setor limitado, particular, no estudo de um assunto, ou num setor particular de um método de ensino”, portanto, o método de ensino é mais amplo que a técnica. (Nérice (1987), apud Brighenti, Biavatti e Souza, 2015, p. 285).

Diante disso, o professor pode utilizar vários métodos de ensino para ministrar suas aulas, auxiliando o aluno a prender os conteúdos escolares para a construção de novos conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as novas tendências pedagógicas adotadas pelo professor.

Partindo-se desses pressupostos esta pesquisa tem o objetivo de descrever a formação continuada nas mudanças nas metodologias de ensino do professor de ensino médio.

Brasil (2013) diz que a Formação Continuada de professores do ensino médio tem como objetivo promover a valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas, em consonância com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

1.1 Métodos de ensino para o alcance da aprendizagem

Saviani (1999) apud Teodoro (s.d) destaca que o professor, ao ministrar uma boa aula, utiliza-se métodos de ensino eficazes de acordo com a realidade dos discentes, por serem eles que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos que deve favorecer a interação entre docente e discente, através do diálogo, mas sem deixar de valorizá-lo com a cultura acumulada historicamente.

Na concepção de Veiga apud Brighenti, Biavatti & Souza (2015) no processo de ensino é importante o professor refletir, definir as estratégias e técnicas a serem utilizadas, pois a

estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo docente que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados permitindo escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreender o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos. Já as técnicas são componentes operacionais dos métodos de ensino, têm caráter instrumental uma vez que intermedeiam a relação entre professor e aluno, são favoráveis e necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento gerado através do questionamento da própria prática pedagógica pode levar o professor a reconstruir sua prática docente a partir de fundamentos que viabilizem as transformações para a qualidade no seu ensino utilizando vários métodos de ensino crítico reflexivos, pois o professor ao utilizar a metodologia crítica irá gerar um ambiente no qual o aprendiz possa interagir com o aprendizado, munido de seu arsenal individual de experiências e práticas cotidianas.

A reflexão crítica vislumbra um processo de tomada de consciência do educador que vai além de suas próprias intenções, pois a criticidade que permeia esta reflexão, permite-lhe questionar a estrutura social que acaba por envolver seu trabalho, possibilitando-o, uma noção crítica e consciente da prática por ele desenvolvida e das consequências dessa prática social na sua atividade docente. (Contreras *apud* Araújo, s/d, p. 06).

A reflexão crítica permite ao professor desenvolver sua prática em um contexto emancipatório, favorecendo-lhe um conhecimento crítico da realidade por ele vivenciada para melhorar o seu fazer pedagógico.

Sendo assim, o caminho necessário à ação docente é a observação, reflexão, indagação para confrontar conceitos, proporcionando novos conhecimentos para uma ressignificação da própria prática, na construção de novas situações que favoreçam um melhor resultado no trabalho desenvolvido.

Freire (1980) diz que o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo para designá-lo, pois o homem se transforma através do diálogo. O professor ao refletir sobre sua prática pode chegar a conclusões exteriorizadas, através do diálogo que poderá acontecer internamente pelo conhecimento já apreendido e/ou vivenciado. Conforme Freire *apud* Silva (2010) “[...]. O homem de diálogo é crítico e sabe que embora tenha o poder de criar e de transformar tudo, numa situação completa de alienação pode-se impedir os homens de fazer uso deste poder”.

O método dialógico é o meio que o professor utiliza para fazer o educando pensar, socializando as experiências pessoais, para que juntos possam enxergar outro mundo além do seu, para as explicações da realidade e dos fatos que acontecem no mundo. Como explica

Freire apud Silva (ibidem): “O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”) é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la”.

Nesta perspectiva, a interação favorecerá a comunicação entre todos que compõem o ambiente escolar. Freire (Ibdem) afirma que “Ser dialógico [...] é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade”.

Toma-se a relação dialógica no contexto da sala de aula, pois há necessidade da utilização do diálogo para abrir horizontes para uma nova óptica de criticidade, a socialização de conteúdos escolares não deve acontecer de forma bancária, mas problematizadora e dialogada.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (Freire, 2002, p. 18).

Esta criticidade muitas vezes se revela através de ângulo de visão diferenciado. A escuta que ocorre entre docente e discente não deve ser uma escuta passiva, mas reflexiva, de maneira que gere, entre ambos, intervenções capazes de suscitar novas intervenções metodológicas.

O desenvolvimento de estudos críticos no cotidiano escolar traz propostas inovadoras para a construção de um sujeito crítico e reflexivo. Por meio do método dialético, analisa as contradições presentes nos mecanismos internos da escola através de reflexões e produção de conhecimentos.

Mudança também é necessária no momento em que nos aproximamos do âmbito da comunicação. É de suma importância nos tornarmos hábeis em nos comunicar, pois nesta relação humana em que estamos inseridos, educamos aos outros e eles nos educam por meio de um fluxo de mensagens circulares. Assim, um interfere na mudança do outro dentro do processo. É necessário alcançarmos a maestria no que se refere à comunicação e, conseqüentemente, ao diálogo. Para chegarmos a este nível, já devemos ter passado pelos outros: “incompetência inconsciente”, “incompetência consciente” e “competência consciente”. (Silva, 2010, p. 60).

A comunicação e o diálogo podem trazer mudanças significativas na vida das pessoas para compreender o mundo que os cercam, pois a sua compreensão está relacionada como contato que o sujeito tem com o ele, ao interagir com outros seres.

O professor ao desenvolver sua prática docente usando o método dialético está assumindo que o conhecimento está contaminado por ideologias e que lhe cabe desvendar o que está escondido na aparência dos fenômenos sociais, principalmente nas experiências cotidianas da vida no meio social. Deve despertar e acompanhar o interesse dos educandos pela aquisição do conhecimento. Precisa ter um espírito crítico e autocrítico, ter um olhar diferenciado para analisar e questionar sua prática docente e rever as mudanças para atuar de forma eficiente para a construção da aprendizagem.

Para que essa interação com o conhecimento aconteça, o professor irá selecionar as técnicas de ensino adequadas para utilizá-las como meio de intervenção para o envolvimento dos discentes com o processo de aprendizagem, considerando os objetivos que pretende alcançar.

1.2 Técnicas de ensino

Piletti (2007) define “a técnica é a operacionalização do método. Se um professor, por exemplo, quer utilizar um método ativo para atingir seus objetivos, poderá operacionalizar esse método através da utilização das diferentes técnicas de ensino”.

Freire (1996) define o ensino como meio, modo como se ensina. Assumindo essa concepção para assumir atitude de criação, produção realizada por seres históricos, ato em virtude do qual todos aprendem e ensinam, simultaneamente com a interação do conhecimento.

Para que essa interação com o conhecimento aconteça, o professor irá selecionar as técnicas de ensino adequadas para utilizá-las como meio de intervenção para o envolvimento dos discentes com o processo de aprendizagem.

1.2.1 Aula expositiva

Gonçalves e Larchert (2011) dizem que a aula expositiva nasceu na educação tradicional, passa por mudanças de paradigmas até chegar à aula dialógica de Freire.

Os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor como um método bastante utilizado em nossas escolas, e podemos discriminá-lo com os seguintes critérios:

- A exposição verbal possui como função principal explicar de modo sistematizado o assunto.

- A demonstração representa fenômenos e processos que ocorrem na realidade.
- A ilustração é uma forma de apresentação gráfica de fatos e fenômenos da realidade.
- A exemplificação é um importante meio auxiliar da exposição verbal, quando o professor utiliza recursos para auxiliar o conteúdo ministrado. (Tavares, 2011, p. 84).

A aula expositiva é uma técnica tradicional, apesar disso, é útil e necessária, mas deve-se adequar-se às novas exigências do processo de ensino para sistematizar o assunto de forma a auxiliar na exposição verbal, utilizando vários recursos. Deve ser adequada às novas exigências do processo de ensino que consiste em o professor apresentar um tema estruturado para ser debatido pelos alunos, otimizando a participação e interação, obedecendo aos procedimentos de ensino que pode ser oral ou escrita pela explanação dos conteúdos.

1.2.2 Exposição Oral

Segundo o Portal da Educação (2013), a exposição oral é diferentemente das tradicionais aulas expositivas, este tipo de aula estimula o diálogo entre o professor e os alunos, sendo uma das estratégias mais usadas atualmente no ensino. A exposição oral por parte do professor é essencial no processo ensino-aprendizagem, pois é o instrumento que permite estimular a participação dos alunos, a interação e dirimir suas dúvidas, questionando, dialogando, diagnosticando e conhecendo a realidade dos alunos, etc.

A aula expositiva oral favorece a participação ativa dos alunos, estimulando o diálogo, como diz Freitas apud Canal do Educador (2017), esse método “tradicional” continua vivo diante de tantas inovações tecnológicas no mundo contemporâneo, portanto, faz-se necessária a implantação dessa aula. É interessante tornar a aula expositiva mais atrativa para o aluno, propiciar uma interação entre professor e alunos. Podendo ser implantado a partir de questionamentos elaborados pelo professor que motivem os alunos a explanarem oralmente suas conclusões sobre o tema em questão.

1.2.3 Exposição escrita

Amaral (2010) diz que é necessária a participação do professor para que o aluno aprimore suas habilidades, estratégias para a leitura e para a escrita, uma vez que cada área do conhecimento requer formas específicas de leituras e usos da escrita. Trata-se, portanto, de processos cujos domínios são necessários tanto para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pelas disciplinas curriculares quanto para proporcionar ao aluno a ampliação da sua visão e da sua compreensão de mundo, ou seja, possibilitar e desenvolver o

seu letramento. É essencial que o professor ministre suas aulas utilizando as técnicas de ensino de exposição oral e escrita para o desenvolvimento da escrita de seus discentes.

[...] É tarefa de todo professor, portanto, independentemente da área, ensinar, também, os procedimentos de que o aluno precisa dispor para acessar os conteúdos da disciplina que estuda. Produzir esquemas, resumos que orientem o processo de compreensão dos textos, bem como apresentar roteiros que indiquem os objetivos e expectativas que cercam o texto que se espera ver analisado ou produzido não pode ser tarefa delegada a outro professor que não o da própria área. (PCNs, 1998 apud Amaral (idem).

O professor utiliza meios para acessar os conteúdos de sua disciplina, trabalhando com interpretação de textos, elaboração de roteiros, resumos e produção textual para que os alunos façam suas produções, mas para que isso aconteça é necessário que o professor mostre os procedimentos para acessar os conteúdos.

1.2.4 Dinâmica de grupo

As técnicas de dinâmica de grupo empregadas na prática docente, foram criadas por Kurt Lewin e seus discípulos para servirem de instrumentos aos estudos no campo da psicologia social, especificamente psicologia dos pequenos grupos, que vem sendo realizados nos últimos 30 anos. E denominaram dinâmica de grupo a esta nova ciência, estendendo esse nome também às técnicas. A dinâmica de grupo pretende encontrar os fundamentos básicos na ação humana, em grupos, e, a partir daí, saber quais os meios mais eficazes para promover a organização e o desenvolvimento de pequenos grupos. (Zóboli, 2010, p. 26).

Ao desenvolver o trabalho em grupo, o professor deve agrupar os estudantes para o trabalho cooperativo, considerando as habilidades e competências de cada um. A aprendizagem focada em trabalhos em grupo evidencia-se a interação, a elaboração de conhecimentos e questionamentos a partir do outro. Promove o processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Há interação, os sujeitos transformam e são transformados na construção do conhecimento e participam ativamente da construção social e cultural.

1.2.5 Seminário

O seminário é uma técnica para ser desenvolvida com a orientação do professor. Ele tem como vantagem principal oferecer ao aluno a oportunidade de pesquisar sobre o assunto, fazer análise criticamente do assunto estudado, e desta análise preparar sua apresentação. Uma vantagem desse método é que o estudante vai em busca do conhecimento. O professor é só um mediador do conhecimento, um orientador. Esse é o processo de aprendizagem defendido por Ausubel como aprendizagem significativa. (Moreira apud Carvalho, Oliveira e Feliciano, 2005, p. 4).

O seminário é uma técnica orientada pelo professor com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos discentes. Difundido no meio escolar, acadêmico, científico e técnico. Confere às pessoas que dele participam a oportunidade de apresentar os conhecimentos

adquiridos mediante o estudo de um determinado tema. Tornando-se essencial que os apresentadores adotem posturas condizentes com o contexto no qual se encontram inseridos, levando em conta todos os aspectos requeridos pela situação comunicativa em questão. Revela as ideias, opiniões que tem a necessidade de expor os argumentos sobre determinados temas. É um procedimento realizado através da oralidade, onde as informações deverão ser obtidas através de pesquisas, utilizando livros, internet, slides, revistas, jornais, entre outros.

1.2.6 Pesquisa

"(...) a pesquisa é, mesmo, uma coisa muito séria. Não podemos tratá-la com indiferença, menosprezo ou pouco caso na escola. Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual... – é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar (Bagno, apud Barreto, 2011, p. 1).

A pesquisa é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, desperta no discente o desejo de conhecer novas informações para a construção de textos e despertá-lo para que tenha consciência crítica para produzir debates e discussões sobre o conteúdo a ser pesquisado. É utilizada em sala de aula como um instrumento para a construção da aprendizagem, mas é necessário que seja direcionada pelo professor com o objetivo de contribuir para a aquisição de novos conhecimentos, favorecendo a autonomia do aluno.

O professor deverá ser o mediador para a realização da pesquisa, pois quando bem planejada favorecerá o questionamento, tornando aula mais interessante e levando o estudante à curiosidade, de modo a despertar a consciência crítica.

É necessário o discente analisar as produções produzidas sobre os temas propostos para que atividade de pesquisa alcance os objetivos. O autor destaca que os conteúdos sejam pertinentes aos conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula.

1.3 Estratégias de Ensino

Para ensinar, o professor precisa planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino a que os profissionais recorrem devem estimular diversas capacidades do aprendiz como, por exemplo: a observação, a liderança, a teorização e a síntese. A capacidade de sintetizar é possibilitada ao se repensar a realidade debatendo e resolvendo problemas, generalizando, inferindo resultados e usando práticas como entrevistas, resenhas, distribuições de tarefas, discussões em pequenos grupos, exposições orais pelos alunos e seminários e executar tarefas com roteiro observando, teorizando e sintetizando as informações relevantes. Para desenvolver a capacidade de observação, é preciso distinguir pontos chave, discriminar elementos de um problema usando diagnóstico das situações, estudos de casos, reflexões, discussões dirigidas pelo professor, esquemas e gráficos. Essas são algumas estratégias de ensino e aprendizagem que colaboram para o aprendiz desenvolver essas capacidades. (Bordenave e Pereira, 2002, apud Moreira, 2014, p. 22).

O educador está obrigado a fazer uma reavaliação das estratégias de ensino, os objetivos esperados para alcançar as metas em sala de aula, o seu papel, devido à imensa quantidade de informações as quais o sujeito tem que lidar, as capacidades esperadas do aluno e metodologias de ensino para provocar mudanças na prática pedagógica.

1.3.1 Visitas de estudos como estratégia de interação

Segundo Oliveira (2008) apud Revelo (2014) as visitas de estudos são consideradas estratégias mais estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar assume um caráter motivador para os alunos que se empenham na sua realização. São componentes lúdicos, propiciam uma melhor relação aluno-professor e devem ser entendidas como mais do que um simples passeio. Sem dúvida é uma oportunidade de aprendizagem que proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade e favorece a aquisição de conhecimentos, promovendo a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade.

Acontece a interação professor e aluno com o objetivo de desenvolver um ensino crítico, através da descoberta, promovendo o diálogo, definindo regras para descobrirem o novo para a construção de aprendizagem sobre as teorias do mundo, baseado nos quatro pilares da educação.

1.3.2 As aulas de campo na construção do conhecimento

A aula de campo é importante para a construção do conhecimento, parte-se da teoria (conteúdos apreendidos em sala de aula) para a prática, expressando os conhecimentos que os alunos trazem. Favorece aos alunos o estímulo para a realização de atividades que os permitam a percepção imediata para a aquisição de novas aprendizagens significativas, incorporadas aos conteúdos estudados, pois, deste modo, serão atraídos para participar das aulas através de reflexões e compreensão da realidade para aproximar a teoria da prática.

Thomas Júnior (1992) apud Silva et al. (2015) expressa que a aula de campo é uma alternativa sólida de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão em sala de aula como método de praticar ou executar a observação da realidade. Estabelece um momento de atividade da práxis teórica.

A implantação das aulas de campo com o objetivo de construir prática do conhecimento é importante, pois motiva os discentes para deixar a sala de aula e estimulá-los a construir o conhecimento sobre diversas disciplinas.

2. Metodologia

A presente investigação foi realizada através da análise da teoria de vários autores que retratam sobre o tema, de acordo com o referencial teórico para buscar uma fundamentação para as mudanças ocorridas nas metodologias de ensino dos docentes do ensino médio, com o intuito de finalizar o objetivo da pesquisa.

Percebe-se que a escolha da pesquisa bibliográfica adequa-se perfeitamente para a realização deste estudo. A pesquisa teórica orienta-se também pelo método descritivo, conforme Marconi e Lakatos (1999) apud Moreira (2011), que realiza investigações a partir das pesquisas bibliográficas, arquivos eletrônicos, constitui-se o trabalho elaborado através de livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses, textos retirados da internet e pesquisa de campo.

3. Conclusões

Muitos teóricos evidenciam que a formação docente baseia-se na concepção de compreender as teorias implícitas na sua ação pedagógica para tomar decisões na reestruturação de sua prática, incluindo a valorização social para articular informações, percepções e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades, com ênfase em sua capacidade crítica para a docência.

O ato de ensinar facilita a aprendizagem, pois o discente ao ser ensinado aprende mais rapidamente, construindo no cotidiano escolar. O professor edifica conhecimentos, hábitos ou interesses na construção do comportamento do aluno, utilizando metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem através de um planejamento eficaz e um processo de avaliação para verificar se os objetivos foram alcançados.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja, aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida, para tanto é necessária a formação continuada do educador.

Apesar das várias mudanças ocorridas no contexto educacional desde a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – a formação de educadores ainda deixa a desejar, pois existem dificuldades para se colocar em prática. Como diz Pimenta (2000) “É preciso lembrar que o conhecimento é processual. O ensino, não sendo entendido como tradicional triângulo didático, professor (ensinar), aluno (aprender) e conhecimento (formar), deixa de tomar a prática enquanto *práxis*.”

A metodologia de ensino inclui os métodos, as técnicas no processo de ensino para o alcance das metas e objetivos propostos pelo o professor para preparar o discente na aquisição de conhecimentos para atuar no meio social em que está inserido. A aprendizagem é um fenômeno privado e social no qual o sujeito aprende através da interação com outros sujeitos, baseada nos pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Os professores articulam o desenvolvimento das atividades a serem trabalhadas de acordo com os conteúdos programáticos e os aspectos relacionados anteriormente, sem esquecer os objetivos propostos que é a consolidação dos saberes pelos discentes, como também a importância do ato avaliativo neste processo, pois a avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, contribuindo em todo o processo da ação, favorecendo a formação para a cidadania concreta.

A metodologia trabalhada pelo professor do ensino médio compreende os planos de ensino com as disciplinas, unidades, aulas e o desenvolvimento das atividades, operacionalização da ação escolar, dinamizam a educação e o ensino, pois são trabalhados o plano curricular, as disciplinas, os conteúdos, os recursos materiais e humanos, os procedimentos metodológicos e o processo de avaliação.

Referências

BRASIL (2014). Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II** - Caderno I : Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Erisevelton Silva Lima... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação.

ANDRÉ, Marli. (2016). **Práticas inovadoras na formação de professores.**(org). Campinas, SP: Papyrus.

ARAUJO, Graziela. **A Prática Pedagógica do Professor Crítico-Reflexivo: idealização ou uma realidade?** In: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pratica-pedagogica-professor-critico-reflexivo-idealizacao-realidade.htm>. Acesso: 01/07/2017.

_____. Secretaria de Educação Básica. (2013). **Formação de professores do ensino médio, etapa I** - caderno VI :avaliação no ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski].Curitiba : UFPR/Setor de Educação.

CARDOSO, Ana Maria. **Um olhar sobre a formação continuada de professores na rede municipal de Sarandi (2001 a 2004)**. Maringá-Paraná: Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá. In: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2006-Ana_Maria_Cardoso.pdf. Acesso em 13\07\2016.

BRIGHENTI, Josiane. BIAVATTI, Vania Tanira. SOUZA, Taciana Rodrigues. (2015). **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos.** Universidade Regional de Blumenau - FURB Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>. Acesso: 20/05/2017.

FREIRE, Paulo. (2002). *Pedagogia da autonomia- Saberes Necessários à Prática Educativa.* São Paulo: Paz e Terra S/A.

_____, Paulo. (1987). **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GONÇALVES, Alba Lúcia. LARCHERT, Jeanes Martins. (2011). **Avaliação da aprendizagem : Pedagogia, módulo 4, volume 6 – EAD.** – Ilhéus, BA : EDITUS.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. (2014). **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1.** Londrina.

PILLETI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Ana Maria da. (2011). **O vídeo como recurso didático no ensino de matemática** [manuscrito Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, PrPPG.

_____, Marco Aurélio Calil Barreto da. (2015) **“O mal estar da avaliação escolar”:** **implicações e possibilidades da avaliação processual no ensino de teatro.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro.

_____, Paulo Sérgio Dantas da.; LIMA, Monik Maria da Conceição. SILVA, Mádson Francisco da. Silva, Natália Maria da. (2015). **A importância da aula de campo no ensino da Geografia.** li cointer, pdvl

SOBRAL, Maria Neli de Souza Ramalho. **Mudanças na prática docente no desenvolvimento da formação continuada a partir do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio nas Escolas Estaduais: (1), (2) e (3) do município de Mauriti – Estado do Ceará-Brasil.** Assunção, PY, 2018. 269f.